

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO AUMENTO DE PARTOS PREMATUROS

Karinn De Araújo Soares, Maria Cecília Do Nascimento Fontinele, Ana Luisa Mendes Ribeiro, Antônio Carlos Guilherme Rocha, Kaline Vitória Lima Lira

RESUMO: INTRODUÇÃO: A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), possui uma alta taxa de surto, podendo causar inclusive uma pneumonia grave e, por isso, foi reconhecida como uma emergência global de saúde pública. Desde o pico da pandemia, tem sido visto que as mulheres grávidas estão mais propensas ao aumento do risco de infecção grave, necessitando com mais frequência de ventilação mecânica invasiva, incluindo oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Além disso, as mulheres grávidas com COVID-19 podem estar em risco aumentado de parto prematuro. OBJETIVO: Revisar a literatura científica, quanto à influência da nova doença do coronavírus 2019 no aumento de partos prematuros, ocasionados pelo agravamento da infecção na mãe, sejam eles espontâneos ou indicados. MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico realizado na BVS e no banco de dados PubMed. A busca pelos artigos ocorreu em março de 2021, foram encontrados 125 estudos, os métodos de exclusão foram estudos que não atendiam à questão da pesquisa, artigos repetidos nas bases de dados, artigos de revisão e outros estudos secundários. Dos 125 estudos encontrados, foram analisados nove. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos nove artigos selecionados, oito são de natureza quantitativa e um de natureza qualitativa. Observou-se que a infecção materna pelo SARS-CoV-2 aumentou significativamente a chance de partos prematuros, principalmente tardios. Outro dado encontrado foi o aumento do número de cesarianas, visto que em casos de gestantes com COVID-19, em estado grave, o parto cesariano mesmo que prematuro foi o mais indicado, a fim de evitar possíveis óbitos da mãe ou do bebê. CONCLUSÃO: Com base no estudo, foi possível perceber que a COVID-19 está associada ao aumento de parto prematuros, com o intuito de evitar a morte materna e/ou neonatal, ademais ressalta-se a importância de mais estudos nessa temática, além de orientar as gestantes quanto ao risco de parto prematuro e à importância das medidas de prevenção ao novo coronavírus.

Palavras-chave: Gravidez, Covid-19, Prematuridade.

INTRODUÇÃO

A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), possuiu uma alta taxa de surto, podendo causar inclusive uma pneumonia grave e, por isso, foi reconhecida como uma emergência global de saúde pública (SATTARI et al., 2020). Desde o pico da pandemia, tem sido visto que as mulheres grávidas estavam mais propensas ao aumento do risco de infecção grave. Estudos dos Estados Unidos da América (EUA), Irã e América do Sul descreveram que as mulheres grávidas com COVID-19 necessitam de ventilação mecânica invasiva incluindo oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) e que estão em risco de morte materna (SENTILHES et al., 2020).

Além disso, as mulheres grávidas com COVID-19 ainda podem estar em risco aumentado de parto prematuro. Comprovando este fato, uma pesquisa feita em 16 jurisdições dos EUA relatou um aumento da porcentagem de prematuros (< 37 semanas), uma vez que, em 2019, entre a população geral o percentual era de 10,2% e entre as mulheres grávidas com COVID-19 em 2020 era de 12,9% (WOODWORTH et al., 2020). Apesar disso, ainda são necessários mais estudos para a obtenção de evidências concretas sobre os efeitos da COVID-19 na gravidez (WORLD ASSOCIATION OF PERINATAL MEDICINE, 2021).

A partir disso, o presente trabalho teve como objetivo revisar a literatura científica quanto à influência da nova doença do coronavírus 2019 no aumento de partos prematuros, ocasionados pelo agravamento da infecção na mãe, sejam eles espontâneos ou indicados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída com base na leitura crítica de estudos científicos que versam sobre a influência da COVID-19 na gestante para o aumento do índice de prematuridade. Essa abordagem é qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise dos elementos teóricos obtidos por meio da construção bibliográfica realizada na pesquisa.

A questão de pesquisa: “qual a influência da infecção de COVID-19 materna na taxa de prematuridade nos recém-nascidos?”, foi elaborada por meio da estratégia PICO, sintetizada pelo acrônimo P.I.Co. A letra “P” corresponde à população (recém-nascidos

prematturos), “I” ao fenômeno de interesse (COVID-19 materna) e “Co” ao contexto do estudo (saúde global) (JBI, 2008).

O percurso metodológico na busca pelos artigos ocorreu em março de 2021. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no banco de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “gravidez”, “COVID-19” e “prematunidade” e seus correspondentes em inglês “pregnacy”, “COVID-19” e “infant premature”. O operador booleano usado na pesquisa foi o AND.

Foram encontrados 125 estudos e utilizados nove para compor essa pesquisa. Foram excluídos da seleção aqueles artigos que se encontravam repetidos nas bases de dados, estudos que não atendiam à questão da pesquisa, artigos de revisão e outros estudos secundários. Das produções selecionadas para o estudo, foram extraídas as seguintes informações: autores, ano da publicação, periódico e principais resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove artigos selecionados, oito são de natureza quantitativa e um de natureza qualitativa. Verma et al. (2020), em estudo publicado na revista *Pediatrics*, destacaram que as mães com COVID-19 sintomáticas eram mais propensas a ter parto prematturo em comparação às assintomáticas. Dois estudos realizados na China, em 2020, também destacaram o aumento do risco de parto pré-termo associado à infecção materna pelo SARS-CoV-2 (HU et al., 2020; YANG et al., 2020).

Paralelamente, Sentilhes et al. (2020) destacaram em seu estudo que os partos prematturos em sua maioria foram indicados devido à condição crítica da mãe relacionada à COVID-19. Segundo Antoun et al. (2020), uma das principais complicações é a síndrome do desconforto respiratório; além desse estudo, Sattari et al.(2020) relataram em amostragem que os sintomas mais comuns foram febre, tosse e falta de ar, no qual uma parte das mulheres necessitou de internação na UTI. A World Association of Perinatal (2021) observou que uma parcela das mulheres ficou internada na UTI, dentre elas, algumas necessitaram de ventilação mecânica.

Outrossim, Gulersen et al. (2020), em estudo publicado na revista *American Journal of Perinatology*, enfatizaram que a probabilidade de parto prematturo durante a hospitalização com infecção por SARS-CoV-2 foi significativamente menor entre mulheres diagnosticadas no período pré-termo precoce em comparação com pré-termo

tardio e que, nesta, a possibilidade de parto aumenta na internação. Além disso, o artigo relatou que os nascidos depois de 33 semanas de gestação não tiveram a forma grave da doença.

Diante da análise da literatura, foi possível observar que a infecção materna pelo SARSCoV-2 aumentou significativamente as chances de partos prematuros, principalmente tardios (GULERSEN et al., 2020). Esta antecipação do parto se deu devido à situação crítica da mãe, em consequência de alguns fatores, como: alterações cardíacas, insuficiência respiratória, pré-eclâmpsia, ruptura de membrana, entre outros (ANTOUN et al., 2020; VERMA et al., 2020).

Além disso, o número de cesarianas cresceu significativamente, advindo da atual situação epidemiológica e principalmente pela rotineira indicação clínica ao se tratar de gestantes com coronavírus, no qual, poderia prevenir um eventual falecimento da mãe ou do bebê (HU et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que a COVID-19 está intimamente relacionada à alta prevalência de prematuridade, principalmente, por meio de partos cesarianos a fim de evitar as mortes maternas. Sobretudo, reforça-se a necessidade de mais estudos nesta temática, para que se tenha um melhor planejamento em como proceder com as gestantes em questão, além de melhor orientá-las quanto aos riscos de um parto prematuro e à importância da manutenção das medidas de prevenção ao novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

ANTOUN, L., TAWHEEL, N.E., AHMED, I., PATNI, S. HONEST, H. Maternal COVID-19 infection, clinical characteristics, pregnancy, and neonatal outcome: A prospective cohort study. *European journal of obstetrics, gynecology, and reproductive biology*, v. 252, p. 559-562, 2020.

GULERSEN, M., BLITZ, M.J., ROCHELSON, B., NIMAROFF, M., SHAN, W., BORNSTEIN, E. Clinical Implications of SARS-CoV-2 Infection in the Viable Preterm Period. *Am J Perinatol*, vol. 37, n. 11, p. 1077-1083, 2020.

HU, X., GAO, J., CHEN, H., SUN, X., CHEN, J., LUO, X., CHEN, L. Managing Preterm Infants Born to COVID-19 Mothers: Evidence from a Retrospective Cohort Study in Wuhan, China. *Neonatology*, v. 177, p. 592-598, 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Reviewer's Manual. Adelaide (Austrália): Royal Adelaide Hospital, 2008. 158p.

SATTARI, M., BASHIRIAN, S., MASOUMI, S.Z., SHAYAN, A., JENABI, E., GHELICHKHANI, S., SHIRZADEH, A.A., JALILI, E., ALIMOHAMMADI, S. Evaluating Clinical Course and Risk Factors of Infection and Demographic Characteristics of Pregnant Women with COVID-19 in Hamadan Province, West of Iran. *Journal of research in health sciences*, v. 20, n. 3, 2020.

SENTILHES, L., MARCILLAC, F., JOUFFRIEAU, C., KUHN, P., THUET, V., HANSMANN, Y., RUCH, Y., FAFI-KREMER, S., DERUELLE, P. Coronavirus disease 2019 in pregnancy was associated with maternal morbidity and preterm birth. *Am J Obstet Gynecol*, vol. 223, p. 914. e-1-15, 2020.

VERMA, S., BRADSHAW, C., AUYEUNG, F., LUMBA, R., FARKAS, J.S., SWEENEY, N.B. et al. Outcomes of Maternal-Newborn Dyads After Maternal SARS-CoV-2. *Pediatrics*, vol. 146, n. 4, 2020.

WOODWORTH, K.R., OLSEN, E.O., NEELAM, V., LEWIS, E.L., GALANG, R.R., ODUYEBO, T. et al. Birth and Infant Outcomes Following Laboratory-Confirmed SARS-CoV-2 Infection in Pregnancy – SET-NET, 16 Jurisdictions, March 29-October 14, 2020. *MMWR*, vol. 69, n. 44, p. 1635-1640, 2020.

WORLD ASSOCIATION OF PERINATAL MEDICINE (WAPM). Maternal and perinatal outcomes of pregnant women with SARS-CoV-2 infection. *Ultrasound Obstet Gynecol*, v. 57, n. 2, p. 232- 241, 2021.

YANG, R., MEI, H., ZHENG, T., FU, Q., ZHANG, Y., BUKA, S. et al. Pregnant women with COVID-19 and risk of adverse birth outcomes and maternal-fetal vertical transmission: a population-based cohort study in Wuhan, China. *BMC Medicine*, v.18, n. 330, p. 1-7, 2020.